

Sol, Amor & Verão

Inspirado em “*Como conquistar essa garota*” de Pedro Bandeira.

Num final de semana, a turma do 3º ano resolveu se afastar da cidade e curtir o feriado numa chácara afastada da cidade. A turma de Dante está aqui porque o padrinho de Guilherme “emprestou” sua chácara, fazendo baratíssimo por ser fim de temporada. Ao todo seria um grupo de 10 amigos, mas houveram pequenos imprevistos com alguns e somente 6 deles foram ao passeio. São eles: Marina, Dante, Carolina, Guilherme (Jogador de Futebol), Denise e Igor . O cenário é: um acampamento à beira de uma piscina. Duas barracas, uma fogueira, um banco e acessórios de praia (guarda-sóis, caixa de isopor, tolhas, bolas...) O figurino é de verão, mas não vulgar.

CENA 01 *(A cena começa com uma pequena reunião das meninas ao lado de sua barraca. São por volta das 3h da tarde de um sábado. Um sol de rachar. Guilherme e Igor estão à beira da piscina (boca de cena) cada um coloca uma toalha sobre a grama e deitam-se, tomando um pouco de sol e Dante está ao fundo sozinho, observando, à sombra das árvores, braços enlaçando os joelhos. Ele está um pouco vermelho, queimado do sol por não ter usado protetor solar. Enquanto conversam, Dante não tira os olhos de Marina. E durante algumas vezes, ela retribui o seu olhar e ele se derrete todo. Marina provoca várias vezes com sorrisos. Guilherme acaba dormindo sob o sol durante a conversa das meninas.)*

Denise – Ai meninas, estou morta de cansada! E esse calor que tá hoje, não ajuda em nada, né?

Carolina – É verdade. E ainda temos que arrumar nossas coisas! Mal chegamos e viemos pra cá.

Marina – Acho que vamos poder descansar bastante aqui. Ainda bem que o padrinho do Guilherme fez um descontão pra gente. Pena que nem todos puderam vir. Ia ser muito legal.

Denise – Aqui entre nós, tá melhor só a gente aqui mesmo. Não iria suportar o trio das populares dando seus chiliques e contando sobre as suas viagens e estadias em hotéis caros de Santa Catarina.

Carolina – Nem me fala viu. Eu tenho uma raiva de pessoas assim. Que querem se aparecer pelo dinheiro e as coisas que tem.

Marina – Mas o pior mesmo, são aqueles que não tem nada e se acham o último picolé do freezer num dia de sol.

Denise – Com certeza.

Marina – De uma coisa eu sei. Em meio de tanta superficialidade, amo muito o carinho que recebo de vocês, pois sei que é sincero. Bom, pelo menos entre as meninas.

Carolina – O que você quis dizer com isso?

Marina – Ah... Deixa pra lá. Meninas... Eu tava pensando e o que vocês acham de fazer uma festa aqui?

Carolina – Mas para comemorar o que?

Marina – A nossa amizade. Logo, logo nós vamos terminar o colegial e não vamos ser mais adolescentes. Vamos crescer, ser adultas e ir por caminhos diferentes. E pode ser que algum dia percamos o contato. E não sabemos se vamos nos ver novamente algum dia. *(Dante levanta e sai de cena.)*

Carolina – E se nos virmos, não vai ser a mesma coisa...

Denise – É mesmo. Até porque cada uma vai pra um lado. Eu vou fazer moda, você Educação Física e a Mari quer ser jornalista. E ainda por cima em faculdades diferentes.

Marina – Viram? E então, o que acham?

Carolina – Eu gosto da idéia!

Denise – Eu também! *(Igor percebendo que Guilherme está dormindo, resolve ir até as meninas conversar.)*

Igor – Quer dizer que vamos ter um festão hoje?

Denise – Não é nada disso que você está pensando.

Marina – É apenas uma reunião!

Igor – A gente vai poder vir? Acho que não, né? Deve ser uma reunião secreta das meninas onde elas contam seus segredos e blá blá blá...

Marina – Não, todos podem vir. Até porque só estamos nós aqui. *(Marina procura por Dante)* Mas... E o Dante? Ele tava ali agora pouco.

Igor – Sei lá, esse garoto é meio estranho. Desaparece de uma hora pra outra...

Carolina – E o que aconteceu com o Guilherme pra até agora não ter vindo aqui?

Igor – Eu acho que ele dormiu.

Denise – Será que a gente deve avisar ele?

Igor – Deixa ele se torrar um pouquinho. Ele disse que vai fazer *(Faz um gesto engraçado)* uma limpeza de pele quando voltar pra cidade. *(Todos riem, menos Carolina que fica um pouco irritada com isso e resolve sair dali, disfarçando que vai até o banheiro.)*

Carolina – Acho melhor acordarem ele. Ele vai ficar insuportável se sair uma manchinha sequer em seu belo rosto. Eu vou no banheiro, depois a gente se vê. *(Carolina sai)*

Marina – É, acho que ela tem razão. *(Gritando)* Guilherme! Guilherme! *(Guilherme acorda assustado.)*

Guilherme – Que que foi? *(Apavorado)* Meu Deus... Sol... *(Tocando seu rosto)* Meu rosto... Ah meu rosto! *(Corre até os outros)* Espelho! Por favor um espelho! *(Todos riem)* Por que vocês estão rindo?

Denise – Calma, calma, não é pra tanto!

Guilherme – *(Olha pro espelho desesperado)* Quanto tempo eu fiquei debaixo do sol?

Igor – Umas duas horas.

Guilherme – Quê? Porque vocês não me avisaram? Agora o meu rosto... Buá *(Começa a chorar)*

Marina – Calma, calma. Você não ficou nem 10 minutos ali. Calma, respira. Vem comigo, eu tenho um creme pra passar, se você quiser.

Guilherme – Ah... Acho que eu quero sim. Esqueci meus cremes em casa.

Marina – Vem comigo então. *(Marina e Guilherme saem)*

Igor – Tanto escândalo por uma coisinha de nada.

Denise – Pois é. Pra que tanta vaidade? Sei não, se essa coca não for fanta, ele faz de propósito...

Igor – Eu não sei. Apesar desses chilikques, acho que ele não é “fanta” não. Ele quer mesmo é ficar com a Marina.

Denise – Mas que jeito estranho de se aproximar dela...

Igor – Eu não sei de nada. Cada um usa as armas que tem.

Denise – Quer um suco?

Igor – Claro!

CENA 02 *(As cortinas fecham e Dante entra, caminhando pelo pequeno bosque. Logo depois ele se senta num banquinho improvisado (boca de cena) com os braços entrelaçados às pernas. Em seu rosto há uma pequena lágrima. Do outro lado entra Carolina que ao avistá-lo se aproxima. Como ela é esportista, ela é um pouco “masculinizada”.) *Escondida - CRZ*

Carolina - E aí Dante.

Dante - E aí.

Carolina – Não quis ficar com a gente, não? *(Dante sorri de leve, não responde.)* Fugiu por que, hein?

Dante – Nada não...

Carolina – Hum... *(Pausa)* Tá muito quente hoje, né?

Dante – É...

Carolina – Mas então, o que você veio fazer aqui sozinho?

Dante – Quis tomar um pouco de ar e pensar um pouco.

Carolina – Hum... Até já sei em quem você deve estar pensando. É na Marina, não é?

Dante – Não, não é nada disso. Não estou pensando em ninguém.

Carolina — De que adianta a boca falar que não e seus olhos dizerem que sim? Os olhos são o espelho da alma, mostram o que está por dentro. *(Dante nada diz, mas começa a fixar seu olhar para Carolina)* Mas porque esse olhar tão triste? *(Dante não responde)* Por quê?

Dante — É que eu... Eu não sou como... como ela gosta...

Carolina – Você é como é. Você é único.

Dante – Mas ela não gosta de gente como eu... Como eu vou... *(Dante sente vergonha em dizer)*

Carolina – Conquistá-la? Isso, meu amigo... *(Carolina se levanta)* Você vai ter que descobrir. *(Carolina começa a caminhar, após um tempo, Dante a grita)*

Dante – Carolina!

Carolina – Sim.

Dante – Valeu por tudo. Eu nunca pensei que você...

Carolina – *(Interrompendo)* Nunca pensou que eu fosse... tão sentimental? Pois é, por isso nunca devemos julgar um livro pela capa. Apesar de estranha, nele pode haver muitas coisas boas. *(Dante sorri de leve. Carolina sai e Dante fica pensativo. Blackout.)*

CENA 03 *(As cortinas abrem, o acampamento está um pouquinho arrumado pra reunião, Já é 7h da noite, praticamente escuro. Marina está sentada, sozinha num banco comendo um cachorro quente depois de organizar os últimos detalhes, próximo às barracas. Dante chega e quando vê Marina ali, pensa em dar meia volta.)*

Marina – Dante! Vem, senta aqui. *(Sem saber o que dizer, Dante sorri meio encabulado e morrendo de vergonha senta – se um pouco longe dela.)* Quer um cachorro quente?

Dante – Pode ser. Obrigado. *(Pega o cachorro quente e começa a comer.)*

Marina – Onde você esteve o dia todo? Te procuramos como loucos!

Dante – Procuraram? Hum... Pois é... O sol tava muito forte e o meu protetor solar acabou.

Marina — Sério? Por que você não me disse? Eu te emprestava um pouquinho. Quer que eu passe em você amanhã? Afinal, amiga é pra essas coisas!

Dante – Amiga?

Marina – Sim, somos amigos, não?

Dante – Sim. Estudamos na mesma escola, na mesma sala desde a terceira série. *(Dante fica um pouco triste. Barulho de gente chegando. Todos entram em cena. Guilherme tomou alguma coisa está um pouco alterado e um pouco mais “alegrinho”. Conforme vão chegando vão sentando entre Marina e Dante, fazendo-os ficar mais afastado um do outro. Igor está com um violão.)*

Guilherme – Dante! Onde você se meteu cara? Te procuramos pra bater uma bolinha com a gente. *(Sínico)* Ah, eu esqueci que você não se dá muito bem com esportes.

Marina – Guilherme, por favor!

Guilherme – Que foi? Eu não disse nada demais, é a pura verdade. Não é mesmo Dante?

Dante – É.

Igor – Tá galera, agora já chega, vamos dar uma animada aqui nesse lugar. *(Pega um rádio e coloca uma música da moda. Todos ficam dançando juntos, menos Dante, que após um tempo, se afasta. Depois de terminarem a canção, Guilherme não quer perder a oportunidade de tirar onda de Dante e se aproxima dele.)*

Guilherme – Dante! *(Senta-se perto dele)* E aí meu chapa, o que você faz aqui sozinho? Deveria estar aí com uma gatinha batendo papo firmeza. Ops! Foi mal cara, esqueci que você nunca, ouviu bem? “Nunca” ficou com ninguém. Mas ainda bem que eu não tenho problema com isso... Num estralar de dedos eu tenho uma garota aqui na palma da minha mão. Todo mundo pensa que mulher é difícil, mas não é... Se você quiser eu te dou umas dicas ou posso até arrumar uma pra você. *(Dante sorri sem graça)* O que você prefere? Loira, morena, ruiva?

Dante – Valeu, mas não.

Guilherme – Pô véi, fala aí. *(Dante sorri, se levanta e sai dali um pouco sem graça. Ao ver Dante sair, Marina vai até Guilherme.)*

Marina – Guilherme, porque você sempre dá um jeito de tirar onda do Dante?

Guilherme – Marina, meu coração acelera cada vez que eu te vejo.

Marina – Guilherme, por favor, responde. Porque você sempre faz isso com o Dante?

Guilherme – Ah... Porque sim... Estava entediando de não fazer nada. Mas vamos falar de coisas mais interessantes, como eu e você. Gatinha, quer ficar comigo?

Marina — Oi? Como assim? É claro que não, Guilherme.

Guilherme — Eu não acreditava em amor à primeira vista. Mas quando te vi, mudei de idéia.

Marina – Sério? Que coincidência! Eu também não acreditava em assombração.

Guilherme – Assombração? Pô Marina, assim você me quebra. Você não me acha bonito?

Marina — Bonito? Sim, você é o garoto mais bonito que eu conheço.

Guilherme — E então? Por que você não quer o garoto mais bonito que você conhece?

Marina — Não, Guilherme. É que eu gosto de alguém...

Guilherme — Alguém?

Marina — Sim... Mas ele não é forte ou tão bonito, como você, mas o sorriso dele... Não dá pra resistir. *(Suspira e começa a se distrair, esquecendo que não está sozinha)* Ele é tão tímido... Mas eu não tenho pressa. Nosso momento vai chegar. Há muito tempo eu espero pelo... Dan...

Guilherme – Dante? Você ía dizer Dante?

Marina – Eu não disse nada.

Guilherme – Você só pode estar louca, Marina o que tu viu nesse... Nerd quatro olhos?

Marina – O que eu vi dentro dele, eu não vi dentro de você. E quer saber? *(Se levantando)* Isso aqui não é uma entrevista de emprego pra eu te responder todas as suas perguntas. Esquece de tudo o que aconteceu aqui. Ninguém tem porque saber isso.

Guilherme – Mas Marina...

Marina – Mas nada! Já chega! *(Marina sai aborrecida e Carolina vai até Guilherme que está ainda está sentado, mal consegue se levantar.)*

Carolina – E aí Gui, tá tudo bem com você?

Guilherme – Tudo bele cara.

Carolina – Sei não... Pra mim você parece um pouco alterado. Um pouco mais que o normal.

Guilherme – Que nada! Pode deixar, pode deixar que eu estou bem... Estou bem... Só quero respirar um pouco de ar... *(Guilherme cai deitado)*

Carolina – É melhor a gente ir pra dentro. Eu não posso te deixar dormir aqui no chão.

Guilherme – Não! Me deixa dormir mais um pouco.

Carolina – Esses garotos que não sabem beber... E quando bebem ficam pior que criança manhosa.
(Carolina o ajuda a levantar, mas ele se cambaleia um pouco, mas Guilherme não está muito bebado.)

Guilherme – Marina, é você, Marina?

Carolina – Não, sou eu....

Guilherme – Ah... Carolzão! Você é meu amigo, meu amigo... (Carolina fica nervosa, mas o leva para fora de cena.)

CENA 04 (Dante está se olhando em um pequeno espelho e começa a lamentar sobre sua beleza. Olha-se no espelho. Analisa-se. Suas desesperanças aumentam. Ele se acha feioso, desengonçado, sem jeito. Tira os óculos, olha-se dentro dos próprios olhos. Suas certezas estão confirmadas. Guilherme passa por acaso e começa a ouvi-lo se lamentar e começa a pensar em alguma coisa pra se vingar dele.)

Dante – Olha pra isso? Marina nunca vai querer olhar pra mim. Feio, desengonçado e sem jeito... E que legal... Logo hoje foi nascer uma espinha bem na minha cara. Estou cansado de buscar a imagem perfeita e nunca encontrar... Como ela mesmo disse, somos somente “Amigos”. Ela deve gostar mesmo dos tipos como o Guilherme que... (Guilherme se aproxima e interrompe seus pensamentos.)

Guilherme – É, você pode ter razão. (Dante leva um susto e fica morrendo de vergonha) Não precisa ficar com vergonha. Quem sabe eu possa até te ajudar a conquistá-la?

Dante – Você? Me ajudar? Você nunca foi com a minha cara e não perde uma oportunidade de me zuar na frente dos outros.

Guilherme – Eu, te zoar? Cara, se isso te magoa você tem que me falar. Nunca fiz por mal, eu até pensava que você gostava. Sempre quis te expor um pouco, já que você é tão “tímido” e fala pouco. E por ontem, foi muito mal mesmo, passei um pouco da conta, eu tava um pouco alterado, se você percebeu. (Dante continua sem graça) Cara, confia em mim. (Dante fica indeciso) Se você quiser eu posso te ajudar a conquistar a Marina.

Dante – Não sei Guilherme...

Guilherme – Vou te contar uma coisa. Sim, realmente ela gosta de tipos esportistas, charmosos e muito bonitos, como eu. Mas... Se você quiser eu posso te dar umas dicas e posso até te emprestar umas roupas, se você quiser, e te servirem, é claro. (Dante fica em silêncio) Mas e aí? O que me diz?

Dante – Não sei, essa sua mudança assim tão de repente, da noite pro dia...

Guilherme – É de coração, pra compensar tudo o que te fiz. (Se levantando e começando a sair) Mas é você quem sabe... Vou te dar um tempo pra pensar. Mas não demore muito. Você sabe que hoje é o último dia que vamos ficar aqui. E quando voltarmos pra escola vai ser muito mais difícil conseguir. (Dante se olha no espelho)

Dante – Espera! Tá bom, eu aceito. Acho que essa vai ser minha única chance. (Carolina entra e observa tudo de longe.)

Guilherme – Muito bem! Eu sabia que você iria tomar a decisão correta.

Dante – E quando começamos?

Guilherme – Agora mesmo se você quiser, meu amigo. Pode ir indo na frente que já vou.

Dante – Ok. Valeu mesmo cara. Nunca pensei que você pudesse ser tão legal comigo.

Guilherme – Por nada, que isso. Pra que servem os amigos? Você vai ver que hoje mesmo a Marina não

vai tirar os olhos de você. *(Dante sai. Carolina bate palmas)*

Carolina – Parabéns! Tô vendo que o fora que a Marina te deu ontem está te fazendo uma pessoa menos egoísta e mais altruísta.

Guilherme – Isso foi um elogio ou o quê?

Carolina – Que bom que finalmente você percebeu que a Marina nunca teve olhos pra você. Os olhos dela sempre brilharam por outra pessoa.

Guilherme – Tá bom, tá bom, já chega de frases filosóficas por hoje. Eu tenho que ir, nos vemos mais tarde, como o “novo” Dante. *(Guilherme sai e Carolina desmonta sua pose de “machão” e suspira por ele.)*

Carolina – Ah... Se você soubesse... *(Blackout)*

CENA 05 *(Carolina está sentada sozinha, lendo um livro e refeltindo um pouco. Marina e Denise entram.)*

Denise – Carol! Você lendo um livro? Você está bem?

Carolina – E aí garotas, tudo bele?

Marina – Tudo sim Carol. Só estou um pouco triste de pensar que amanhã volta a velha rotina na cidade. Colégio, provas, trabalhos e tarefas. Ah... Se eu pudesse jogar tudo pro alto e continuar aqui...

Carolina – Realmente... Esse final de semana aqui foi muito bom. Pena ser por pouco tempo, mas a realidade nos chama.

Denise – Como vocês estão sentimentais ultimamente, estou até surpresa com você Carol.

Carolina – Por quê? Você acha que eu não tenho coração?

Denise – Não, não é isso. É que eu sempre te vi “forte” sei lá... Mas acho que eu sei o motivo de tanto sentimentalismo de vocês. Só pode ser por causa de algum garoto.

Carolina – O que? *(Marina fica pensativa)*

Denise – Não finja que não ouviu! Eu sei que alguém roubou esse seu coração e você não quer admitir.

Carolina – Não... Ta bom, tá bom. Tem garoto metido nessa parada. E nem pense em me perguntar o nome dele porque eu não vou dizer.

Denise – Ta bom. E você Mari? Mari? Alô? Tem alguém aí.

Marina – Oi?

Denise – Oi tudo bom? Prazer, meu nome é Denise e essa é a Carol, tudo bem?

Carolina – Em que planeta você estava dona Marina?

Marina – Parem de zoar comigo! Eu só estava pensando em algumas coisas.

Denise – Tenho certeza que nesses pensamentos estavam o Guilherme né?

Carolina – *(Um pouco alterada)* É claro que não! *(As meninas ficam assutadas, Carol amansa a voz)* É claro que ela não estava pensando no Guilherme. Ela deu um fora nele ontem, não é Marina?

Denise – Sério? Que bafão! Mas como você teve coragem de dar um fora num galã do futebol daqueles?

Marina – Ele não faz meu tipo. Não posso negar, ele é muito bonito sim, mas não tem nada a ver comigo.

Carolina – Nisso você tem toda a razão.

Denise – Mas então? Quem faz o seu tipo?

Marina – Ta bom meninas, tá bom. Eu conto, mas me prometam que não vão rir ou contar pra alguém, muito menos pra essa pessoa. *(As meninas concordam)* Então, eu gosto muito dessa pessoa. Eu conheço ela à muito tempo. E foi conquistando meu coração pouco a pouco e eu nem percebi. E essa pessoa é o Dante.

Denise – Quem? Dante? Aquele nerd da nossa sala?

Carolina – Sério? Que legal!

Marina – Tá eu sei que ele parece estranho. Mas aquele sorriso que ele dá todas as vezes em que não tem nenhuma resposta para o que lhe dizem, me conquistou.

Denise – Gente, eu tô azul avatar!

Carolina – Eu te apoio e acho que ainda você vai ter uma bela surpresa.

Marina – Como assim?

Carolina – É um pressentimento. Espere e verá.

Denise – Eu tô chocada até agora!

Marina – Às vezes o coração tem razões que a própria razão desconhece.

Denise – Ui! Até arrepiei agora. Ta bom. Nem falo mais nada. *(Igor entra)*

Igor – E aí garotas? Posso entrar na conversa ou é uma reunião?

Carolina – Não, não. Senta aí.

Igor – Hein, vocês sabem me dizer o que o Guilherme tá aprontando? Ele tá o dia inteirinho com o Dante.

Marina – O quê? Dante e Guilherme juntos? Tem alguma coisa errada nisso aí. O Guilherme não gosta nenhum um pouco do Dante, ainda mais agora que ele já sabe que...

Igor – Sabe o quê?

Marina – Nada não, deixa pra lá.

Carolina – Talvez o Guilherme tenha mudado de opinião, de atitude, sei lá. Mas vindo do Guilherme, tudo é imprevisível.

Marina – Pois é, falando do rei da beleza, aí vem ele. *(Guilherme entra)*

Guilherme – E aí galera, quais as novidades?

Marina – Guilherme, o que você anda aprontando?

Guilherme – Eu aprontando?

Marina – Nós já sabemos que você está com o Dante pra cima e pra baixo o dia inteirinho.

Guilherme – Puxa, uma pessoa não pode mais mudar de opinião?

Marina – Guilherme. Já chega né? Você não iria mudar de atitude com ele da noite pro dia.

Guilherme – Assim você até me magoa. Eu tô fazendo o possível pra mudar depois do que você me disse ontem à noite.

Marina – Não sei Guilherme. Se você realmente tiver mudado, eu fico muito feliz por você. Mas se não, Parabéns! Você é um ótimo ator, merece o oscar de revelação do ano.

Carolina – Calma Marina. Vamos dar uma oportunidade pra ele.

Denise – Mas falando em Dante, onde está ele?

Guilherme – Acho que ele já vem por aí. Olha lá ele. *(Começa a tocar “Fuego”, muita fumaça. Dante entra com um visual diferente, mais descolado. Todos ficam surpresos. Dante começa a se aproximar deles e tropeça. Ele está diferente, mas continua um pouco desengonçado.)*

Guilherme – Aí está o Dante. Como vocês podem ver, ele está bem diferente e tudo graças a mim.

Dante – *(Ele fala um pouco pausadamente, como se tudo o que ele falasse tivesse sido ensaiado)* E aí galera. Tudo bele com vocês?

Carolina – Tudo sim Dante! Pelo o que eu vejo você está muito bem! Parabéns pela mudança.

Dante – Obrigado. Marina, posso bater um papo... firme com você.

Marina – Claro, acho que nós precisamos conversar.

Carolina – Pois é gente, eu preciso contar uma coisa urgente pra vocês. Venham comigo. *(Carolina,*

Guilherme, Denise e Igor vão para boca de cena. Dante e Marina conversam sem som. Quando Dante esquece de alguma coisa, ele olha numa espécie de cola.)

Igor – O que você quer contar de tão urgente?

Denise – Dã! Seu inteligente! Não está vendo que era só uma desculpa pra deixar os dois conversarem a sós?

Guilherme – *(Ironicamente)* É, mas eu acho que isso não vai dar em nada. Eu fiz o possível, mas não posso fazer milagres.

Carolina – Vendo agora como você fala, preferia que você não tivesse feito nada pra ajudar.

Guilherme – É isso que eu ganho? Eu ajudo de coração e vocês ainda reclamam. Eu já disse, não posso fazer milagres.

Carolina – Eu acho que você fez tudo isso de propósito. Só pro Dante pagar mico na frente da Marina. Eu vou acabar com isso agora mesmo. *(Carolina amaeça ir até eles, mas Guilherme a segura pelo braço.)*

Guilherme – Não. Você não vai atrapalhar meus planos. A Marina vai ficar tão decepcionada e vai dar um fora no Dante que ele nunca mais vai querer saber dela. Ela vai ficar toda sentimental e eu vou estar aqui pra consolá-la.

Carolina – Me solta! *(Guilherme a solta)* Guilherme, você é um idiota mesmo! A Marina nunca vai te dar bola. Ela ama o Dante e você nunca vai poder fazer nada pra mudar isso. Como eu pude me apaixonar por um cara tão fútil, supeficial e tão egoísta como você?

Guilherme – *(Muito surpreso)* Han? Garota, do que você tá falando? *(Carolina fica muito nervosa. Tira o boné que dificilmente tirava da cabeça e revela uma linda garota com seus cabelos ondulados. Guilherme fica mais surpreso.)*

Carolina – Não é possível... Só você não vê que eu sou apaixonada por você à muito tempo e só comecei a me interessar por futebol pra ficar mais perto de você. E mesmo assim, você nunca olhou pra mim.

Guilherme – Isso é verdade... Eu acho que estava sem óculos quando não te olhei... Rapaz... Você tá tão bonita. Vamos bater um papo aí, gatinha...

Carolina – Você tá tirando uma com a minha cara né? Agora sou eu quem não quer saber nada de você. Você vai ter que ralar muito pra chegar a ter alguma coisa comigo. *(Carolina sai nervosa)*

Guilherme – Carolina, espera. Carol. *(Sai correndo atrás dela.)*

Denise – Uau! Você viu isso?

Igor – Ainda não tô acreditando!

Denise – Vem comigo. Essa a gente não pode perder! *(Igor e Denise saem correndo. Foco em Dante e Marina)*

Dante – Mas então... Tá... tá quente né?

Marina – Dante, por favor, já chega. Me dá esse papel aqui. Você não precisa disso.

Dante – Mas... *(Marina toma da mão de Dante o papel e rasga)*

Marina – Dante, você não precisa mudar pra me conquistar. Não importa se você é tímido e se veste estranho as vezes. Eu gostei de você assim, do jeitinho que você é.

Dante – Tem certeza? Eu sou assim, tão estranho, um pouco atrapalhado e meu rosto não ajuda em nada...

Marina – Dante! O que é isso? Porque essa auto-estima tão lá embaixo? Me escuta. Todos nos deixamos levar pelas aparências, pelas máscaras que as pessoas usam. A beleza é algo passageiro. Nós temos que ser nós mesmos, porque somos únicos e estamos vivos. Nós temos a oportunidade de aproveitar as coisas boas da vida, como o sol, a lua, as estrelas...

Dante – Você tem razão. Eu me deixei levar pela conversa fiada do Guilherme, pensando que você nunca iria me dar bola pelo jeito que eu era. Mas eu tirei uma lição disso. Que devo aprender a expressar o que eu sinto e que alguma mudança é boa as vezes. Eu nunca estive tão bem.

Marina – É... Você não ficou tão mal assim. Gostei. Mas eu não quero que você mude aqui. *(Colocando sua mão no peito de Dante)*

Dante – Pode deixar. Marina, eu sempre gostei de você, mas nunca soube dizer.

Marina – Eu sei, seu bobinho. Eu já sabia... Nunca esqueço daquela vez que nós estávamos na terceira série e alguém tinha me falado que você gostava de mim. Aí quando eu te perguntei na sala se era verdade, você ficou tão vermelho e não sabia o que dizer de tanta vergonha.

Dante – Pois é... Se você me fizesse essa mesma pergunta há algumas horas atrás, eu reagiria do mesmo jeito.

Marina – Mas agora é diferente. Nós já sabemos do amor que sentimos um pelo outro. E nada pode impedir que estejamos juntos. Você é o que eu quero pra mim. *(Os dois começam a se aproximar um do outro.)*

Dante – Mas Marina, você sabe que eu nunca tinha ficado com ninguém e... *(Marina é mais rápida que Dante e dá um beijo em seu rosto.)*

Marina – Não precisa se preocupar, eu sei esperar. **(Blackout)**